

ESTUDO DO GÊNERO FANFICTION: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Lucas Kevin Silva de Lima ¹
Márcia Adriana Dias Kraemer ²

RESUMO

Neste estudo, tenciona-se retratar uma vivência didático-pedagógica acerca do gênero discursivo *fanfiction* e refletir sobre a formação de professores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Núcleo de Iniciação à Docência – NID de Língua Portuguesa – LP, por meio de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR. O recorte temático delimita-se no desenvolvimento de atividades direcionadas à Educação Básica – EB, com foco no 7º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. O relato de experiência justifica-se, porque a reflexão sobre o percurso metodológico torna-se um momento fecundo de análise da práxis docente, seja ela no âmbito da formação inicial, continuada e permanente de professores. Também, é um estudo relevante, principalmente, porque programas de formação, como o PIBID, garantem o processo inicial, continuado e permanente de qualidade a acadêmicos de licenciatura, docentes da EB e da universidade. Trata-se de um percurso norteado pela aproximação entre teoria e prática, com abordagem qualitativa dos dados e fins explicativos, no viés da Linguística Aplicada. Subsidiar-se na perspectiva dialógica da linguagem, no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica. Como resultados, entende-se que a prática vivenciada pelos participantes no decorrer das ações implementadas, pode ser considerada um momento constitutivo profícuo, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente, uma vez que promove a formação na área das linguagens, a partir da oferta de ações que coadunam estudos teóricos, cursos de extensão, palestras, oficinas, entre outros, os quais possibilitam a atualização e o desenvolvimento da prática profissional dos docentes e dos profissionais da rede pública de EB da região de abrangência do *Campus* Realeza da UFFS, neste caso, com foco no estudo do gênero discursivo *fanfiction* para as práticas sociais.

Palavras-chave: PIBID, Curso de Letras, Língua Portuguesa, Gênero Discursivo, *Fanfiction*.

¹ Graduado em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Realeza e em Pedagogia pela Faculdade UniBF. Professor efetivo de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR e dos Anos Iniciais no Município de Pranchita/PR. E-mail: lucaskevinlu23@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br



INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste estudo, um recorte de uma vivência didático-pedagógica no âmbito da formação inicial docente, desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, vinculada ao Núcleo de Iniciação à Docência de Língua Portuguesa – NLP, Edital Capes n. 2/2020 (Brasil, 2020). Trata-se de um relato de experiência do estudo sobre o gênero discursivo *fanfiction* e as práticas de escrita, a partir da implementação de uma Oficina de Língua Portuguesa direcionada a uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, situada no município de Realeza, Paraná. A ação é desenvolvida por estudantes do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza/PR*.

O trabalho ancora-se na perspectiva dialógica da linguagem, conforme os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2017 [1929]; Medviédev, 2019[1928]), compreendendo os gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciados, historicamente situadas e socialmente constituídas. Nesse sentido, a *fanfiction* configura-se como um gênero que mobiliza processos de autoria, intertextualidade e (res)significação, inserindo-se no campo dos multiletramentos e ampliando as possibilidades de ensino e de aprendizagem da língua(gem), ao articular diferentes práticas sociais (Rojo; Moura, 2019; Rojo; Barbosa, 2015).

Neste relato, a abordagem teórico-metodológica inscreve-se na Linguística Aplicada – LA (Moita-Lopes, 1996; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), articulada ao Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]) e à Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2007 [2003]; Saviani, 2008), compreendendo a linguagem como prática social e as práticas pedagógicas como historicamente situadas e socialmente determinadas, organizadas a partir da articulação entre teoria e prática. Nesse quadro, o processo de ensino e de aprendizagem é concebido como mediação intencional do conhecimento, efetivada pela interação entre sujeitos, com vistas à apropriação dos conteúdos.

A pergunta que orienta a investigação questiona em que medida o estudo do gênero discursivo *fanfiction* pode ser considerado uma oportunidade profícua na formação inicial e continuada de professores participantes do PIBID/UFFS/NLP, propiciando a reflexão crítica sobre o fazer docente em práticas de escrita no âmbito dos estudos da língua(gem) e dos multiletramentos. Objetiva-se, com efeito, apresentar o relato, a fim de responder à questão problematizadora, por meio da geração de dados decorrente da oficina, implementada no período de outubro a novembro de 2021.



O relato de experiência justifica-se, primeiro, porque é uma das ações planejadas para implementação no PIBID/UFFS/NLP. Segundo, porque a reflexão sobre esse percurso metodológico torna-se um momento fecundo de análise da práxis docente. Terceiro, é um estudo relevante, principalmente, porque programas de formação, como o PIBID, garantem o processo formativo inicial de qualidade a acadêmicos de licenciatura, bem como de formação continuada aos docentes da Educação Básica.

No que se refere às discussões e aos resultados, compreende-se que a prática vivenciada, por meio da implementação do Plano de Trabalho Docente – PTD, evidencia o potencial do trabalho com o gênero discursivo *fanfiction* para o ensino de Língua Portuguesa. As atividades desenvolvidas, organizadas nas etapas do método proposto por Gasparin (2007 [2003]), possibilitam a articulação entre leitura, análise linguística-semiótica e produção textual, favorecendo a compreensão dos elementos constitutivos e orgânicos do gênero. Ademais, o percurso formativo mostra-se significativo para os acadêmicos participantes do PIBID, ao promover a reflexão crítica sobre o fazer docente, a partir da relação entre teoria e prática no contexto da Educação Básica.

Diante disso, entende-se que a experiência desenvolvida configura-se como uma prática formativa profícua, tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os pibidianos, ao possibilitar a apropriação dos conteúdos, a partir das etapas da oficina. Assim, o estudo permite compreender o trabalho com o gênero discursivo *fanfiction* como uma possibilidade eficaz para o ensino de Língua Portuguesa, no âmbito do PIBID, a partir da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa ancora-se na Linguística Aplicada – LA (Moita-Lopes, 1996; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019) e nos fundamentos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2017 [1929]; Medviédov, 2019 [1928]), a fim de articular reflexões acerca dos sentidos produzidos na linguagem em sua dimensão social, histórica e cultural.

A abordagem qualitativa, no viés da LA, possibilita a compreensão da prática pedagógica em sua complexidade, considerando a sua relação com as práticas sociais, de modo a favorecer sua explicação. O tratamento de dados organiza-se em três momentos: estudo e planejamento das ações, implementação da prática pedagógica e interpretação crítica,



orientada pelos referenciais teóricos, com base em Kraemer (2014), Gasparin (2007 [2003]) e Saviani (2008).

A pesquisa mobiliza documentação direta, utilizando questionários e formulários digitais, bem como a observação e interação nas aulas práticas; e indireta, por meio de revisão bibliográfica e leitura de documentos oficiais parametrizadores. O método dialético, fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]) sustenta a análise ao compreender os fenômenos em sua totalidade e dinamicidade.

Para a construção da oficina, considera-se a Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2007 [2003]; Saviani, 2008), a partir da elaboração de um PTD estruturado em cinco momentos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Essa organização didática fundamentada na Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]) e em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001 [1934]), orienta o desenvolvimento das atividades, configurando a prática pedagógica como mediação no processo de apropriação do conhecimento e promotora do pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso formativo desenvolvido no âmbito do PIBID/UFS/NLP estrutura-se a partir de um movimento articulado entre estudo teórico, inserção no contexto escolar e planejamento didático, em consonância com os pressupostos da Linguística Aplicada e da Pedagogia Histórico-Crítica. No primeiro momento, prioriza-se a apropriação de fundamentos teóricos relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem, com base na literatura da área, especialmente no que se refere aos gêneros discursivos e às práticas de linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Rojo; Moura, 2019). Esse movimento inicial evidencia a centralidade da relação entre teoria e prática na constituição da formação docente (Saviani, 2008).

Na sequência, o segundo momento do percurso envolve a observação do contexto escolar e das aulas ministradas pela professora supervisora, ainda que em formato remoto, em decorrência da pandemia de Covid-19. As observações, realizadas entre abril e maio de 2021, totalizando dez aulas, possibilitam aos pibidianos o contato com a dinâmica da sala de aula, com os conteúdos trabalhados e com as formas de organização do ensino, constituindo-se como etapa fundamental para a compreensão das condições concretas de realização da prática pedagógica.

A partir dos estudos realizados e das observações empreendidas, inicia-se o processo de planejamento das ações didático-pedagógicas, materializado na elaboração coletiva do



PTD, fundamentado na Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]) e articulado à Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008) e à Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001 [1934]).

No que tange ao planejamento, destaca-se o estudo sistematizado do gênero discursivo *fanfiction*, realizado como etapa preparatória para a elaboração da oficina. Esse movimento orienta-se por uma tabela analítica inserida no PTD, conforme proposta de Kraemer e Pardino (2021), a qual subsidia o mapeamento da natureza constitutiva e orgânica dos textos-enunciados. A partir desse instrumento, consideram-se aspectos da dimensão contextual, como horizonte cronotópico, temático e axiológico, bem como da dimensão linguístico-enunciativa, relacionados ao tema, à construção composicional e ao estilo.

No PTD, contemplam-se as dimensões contextual e linguístico-enunciativa de textos-enunciados do gênero discursivo *fanfiction*, em articulação com as etapas do método de ensino e de aprendizagem proposto por Gasparin (2007 [2003]). O plano propõe uma oficina de Língua Portuguesa com enfoque nos mitos gregos, a partir das especificidades do gênero, a fim de possibilitar reflexão pautada nas práticas de linguagem.

No que concerne à organização das etapas, as práticas a serem desenvolvidas, fundamentadas na Teoria Dialética do Conhecimento (Gasparin, 2007 [2003]) articulam-se aos movimentos pedagógicos previstos por Vigotski (2001 [1934]). Nesse contexto, a Zona de Desenvolvimento Atual, correspondente à Etapa I – Prática Social Inicial, na qual se apresentam o conteúdo e seus objetivos, acompanhados de atividades diagnósticas voltadas à identificação do nível de desenvolvimento dos estudantes, bem como de seus interesses em relação ao objeto de estudo.

Em seguida, no âmbito da Zona de Desenvolvimento Iminente, desenvolvem-se três etapas: a Problematização (Etapa II), voltada à explicitação de questões emergentes da prática social; a Instrumentalização (Etapa III), que compreende as ações didático-pedagógicas orientadas à aprendizagem; e a Catarse (Etapa IV), entendida como a elaboração de uma nova compreensão acerca da prática social. Por fim, na Zona de Desenvolvimento Ideal, tem-se a Etapa V – Prática Social Final, que envolve a proposição de novas formas de atuação a partir dos conhecimentos apropriados (Gasparin, 2007 [2003]).

Desse modo, a organização do PTD evidencia o caráter intencional e sistematizado do trabalho pedagógico, ao integrar fundamentos teóricos, escolhas metodológicas e objetivos de ensino. Essa estrutura orienta a condução da oficina de Língua Portuguesa, possibilitando que as práticas de linguagem sejam desenvolvidas de forma planejada e coerente com as



especificidades do gênero discursivo *fanfiction*. A partir dessa organização, passa-se à etapa de implementação da oficina, na qual as ações planejadas são efetivadas.

A implementação da oficina de Língua Portuguesa, conforme delineada no PTD, ocorre em formato híbrido, em decorrência das condições impostas pela pandemia de Covid-19. Nesse cenário, os pibidianos conduzem as aulas de modo remoto síncrono, por meio da plataforma *Cisco Webex Meeting*, com compartilhamento de tela para apresentação de *slides*, textos e orientações, enquanto os estudantes acompanham presencialmente na escola, reunidos em sala de aula e mediados pela professora supervisora, que auxilia na organização da turma e no acompanhamento das atividades propostas.

Na primeira etapa, da Prática Social Inicial, apresenta-se a oficina com o tema *Fanfic e Mitologia Grega: : estudo sobre gêneros digitais em uma oficina de língua portuguesa para o Ensino Fundamental*. Em seguida, a partir de vídeos que contam mitos sobre a criação do mundo e da humanidade, levantam-se questionamentos sobre a possibilidade de mudanças nas narrativas assistidas. Posteriormente, os estudantes da EB, por meio da mediação dos pibidianos, têm contato com curiosidades sobre figuras mitológicas gregas, especialmente por meio do mapa cronológico da existência de alguns deuses. Posteriormente, os discentes são convidados a criar a sua própria árvore genealógica.

Na etapa de Problematização, que se desenvolve na sequência, ampliam-se os questionamentos em torno da temática proposta, com vistas a examinar, tensionar e refletir sobre o conteúdo e as práticas de letramento a ele relacionadas. Retomando os conhecimentos mobilizados na etapa inicial do PTD, os estudantes são convidados a socializar os resultados de uma pesquisa realizada em casa acerca de mitos que conhecem ou que despertam seu interesse. A partir das exposições, estabelece-se um dialógico em que os discentes participam ativamente, compartilhando referências provenientes de livros, séries e filmes que atualizam a mitologia grega na contemporaneidade.

Nesse movimento, são mobilizadas dimensões como a social, a histórica, a ideológica, a conceitual, a linguística, a pedagógico-didática e a psicocomportamental. Como desdobramento das discussões, elabora-se um mural interativo, por meio da plataforma *Jamboard*, no qual são reunidas sugestões de obras e narrativas do universo fantástico que podem subsidiar a produção de *fanfictions*.

A etapa de Instrumentalização corresponde ao momento de aprofundamento teórico do conteúdo, ancorado na retomada dos conhecimentos construídos nas fases anteriores acerca dos mitos gregos, bem como na problematização do conceito de *fanfiction*. Nesse contexto, procede-se à análise dos aspectos constitutivos do gênero, contemplando, na dimensão



contextual, o horizonte cronotópico, temático e axiológico, e, na dimensão linguístico-enunciativa, o tema, a construção composicional e o estilo. Tal abordagem é desenvolvida com o apoio de exemplos concretos, favorecendo a compreensão dos estudantes e promovendo a interação discursiva.

Como desdobramento dessa etapa, propõe-se aos discentes a produção de um novo desfecho para uma obra de sua escolha, a partir da modificação de elementos da narrativa original ou da criação de um final alternativo. As produções evidenciam resultados expressivos, indicando a apropriação dos princípios que orientam o processo de reconfiguração narrativa característico do gênero trabalhado.

Na etapa de Catarse, após a leitura de uma *fanfiction* publicada em ambiente digital e a discussão orientada acerca do texto, propõe-se aos estudantes a produção de narrativas baseadas em mitos gregos, com o intuito de materializar os conhecimentos construídos ao longo da oficina e fomentar a prática de escrita. Para subsidiar esse processo, é disponibilizado um roteiro impresso de planejamento textual, também acessível em formato digital por meio do *Google Drive*, cujo preenchimento ocorre com mediação dos pibidianos e da professora supervisora.

Como espaço de circulação das produções, adota-se o *Wattpad*, plataforma digital gratuita voltada à publicação de narrativas, cuja interface e funcionalidades são exploradas com os estudantes, incluindo a disponibilização de um tutorial para orientação do processo de postagem. Após a escrita inicial, desenvolve-se um trabalho de revisão textual-iterativa, conduzido pelos pibidianos, com inserção de comentários ao longo dos textos, nos documentos do *Google Drive*, contemplando aspectos da dimensão contextual e linguístico-enunciativa. A intenção é de que essa estratégia promova a reflexão do estudante sobre sua prática, com adequação da produção à situação de uso (Ruiz, 2015 [2010]).

A adesão dos discentes às etapas de revisão e reescrita revela-se significativa, resultando em produções mais elaboradas do ponto de vista discursivo. Para orientar o olhar analítico sobre os elementos constitutivos e orgânicos do gênero *fanfiction*, utiliza-se uma Planilha de Revisão Interacional (PRI), adaptada de Kraemer, Pardinho e Salvini (2021), a qual também é compartilhada com os estudantes, ampliando sua participação no processo avaliativo e formativo.

A etapa de Prática Social Final configura-se como um momento de socialização e avaliação do percurso desenvolvido, por meio do diálogo entre a equipe PIBID/UFFS/NLP/EF e os estudantes participantes da oficina. Nesse contexto, são apresentados os resultados das atividades realizadas, com vistas à sua circulação junto à



comunidade escolar e externa, evidenciando o potencial de produção dos discentes. Para tanto, são exibidos registros do *Livro de Fanfiction & Mitos Gregos*, no qual se reúnem as produções elaboradas ao longo da oficina, incluindo textos dos próprios pibidianos.

Como forma de retomada dos conteúdos trabalhados, são propostas atividades lúdicas por meio da plataforma *Wordwall*, a fim de resgatar os temas abordados durante o processo formativo. Dessa maneira, pode-se tratar do conteúdo de uma forma lúdica, criando uma ambiência saudável e propícia para o processo mnemônico da etapa.

Em seguida, promove-se um momento de reflexão coletiva, no qual os estudantes elaboram comentários acerca do percurso formativo, destacando pontos positivos e pontos de melhoria. Percebe-se, a partir dessas manifestações, que as ações promovidas geram impacto na percepção dos estudantes, evidenciando, sobretudo, o caráter inovador das abordagens adotadas pelos pibidianos e o impacto das estratégias didático-metodológicas na relação dos discentes com o conteúdo trabalhado.

A análise do percurso evidencia que a efetividade da proposta didático-metodológica, materializada no PTD, se confirma na medida em que os diferentes momentos do método se concretizam em práticas pedagógicas coerentes e articuladas, capazes de promover o engajamento dos estudantes e a mobilização de conhecimentos ao longo da oficina.

As evidências produzidas, como a participação ativa nas discussões, a realização das atividades propostas e a elaboração das *fanfictions*, indicam que os discentes não apenas compreenderam a dinâmica do gênero trabalhado, mas também foram capazes de compreender seus elementos constitutivos, reconfigurando narrativas míticas em novos contextos de produção. Esse movimento sinaliza a apropriação de práticas de linguagem, conforme os objetivos delineados no planejamento.

No que se refere à experiência na formação inicial dos pibidianos, evidencia-se que, ao mesmo tempo em que assumem papel ativo na condução das atividades, na mediação das interações e na organização do trabalho pedagógico, também se constituem como sujeitos corresponsáveis no seu processo de aprendizagem. A experiência na oficina revela um percurso marcado por intensidade e exigência, no qual os desafios próprios da docência, acentuados pelo contexto de ensino remoto síncrono e pela dinâmica híbrida, demandam constante adaptação.

Nesse movimento, a necessidade de reorganizar práticas, gerir o tempo didático e mobilizar recursos digitais não apenas tensiona o desenvolvimento das ações, mas também potencializa a construção de saberes docentes, ao favorecer a articulação entre fundamentos teóricos e a prática pedagógica situada. Assim, as dificuldades enfrentadas convertem-se em



possibilidades formativas, ampliando o repertório didático-metodológico dos pibidianos e contribuindo para a constituição de sua práxis.

Quanto aos estudantes da Educação Básica, observa-se que a proposta favorece a participação e o envolvimento com o conteúdo, especialmente ao articular elementos da cultura contemporânea, como a *fanfiction* e o ambiente digital, a conteúdos escolares tradicionalmente mais distantes de seu cotidiano, como a mitologia grega.

A produção escrita, aliada aos processos de revisão e reescrita, bem como aos momentos de socialização e autoavaliação, contribui para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva diante da linguagem. As manifestações dos discentes reforçam a percepção de inovação nas abordagens adotadas, indicando que as estratégias mobilizadas possibilitam ressignificar o conteúdo programático e ampliar suas formas de compreensão.

Após a finalização da oficina, as atividades desenvolvidas passam a ser socializadas em diferentes espaços acadêmicos, como reuniões internas do PIBID/UFFS/NLP, componentes curriculares do curso de Letras e grupos de pesquisa, a exemplo do EDIPLE, além de eventos científicos, como o VIII SELL e o I SELICEN – II SILE. Esse movimento de circulação das experiências evidencia não apenas a sistematização do trabalho realizado, mas também seu potencial de interlocução com diferentes públicos e contextos formativos. Ao promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, tais espaços contribuem para o fortalecimento da formação inicial docente, ao mesmo tempo em que consolidam a oficina como uma experiência significativa tanto no plano individual quanto coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões empreendidas ao longo deste trabalho permitem afirmar que o percurso formativo desenvolvido no âmbito do PIBID/UFFS/NLP se configura como um espaço profícuo de articulação entre teoria e prática, contribuindo de modo significativo para a formação inicial docente. Ao descrever e analisar a implementação de uma oficina de Língua Portuguesa centrada no gênero discursivo *fanfiction*, evidencia-se que o planejamento didático, fundamentado em bases teóricas consistentes e organizado por meio do PTD, possibilita a construção de práticas pedagógicas intencionais, coerentes e alinhadas às demandas contemporâneas de ensino de língua(gem).

No que se refere à efetividade da proposta, observa-se que as ações desenvolvidas favorecem o engajamento dos estudantes da Educação Básica, promovendo a participação ativa, a mobilização de conhecimentos e a apropriação de práticas de linguagem. A



articulação entre mitologia grega, *fanfiction* e cultura digital mostra-se relevante, ao aproximar o conteúdo escolar do universo dos discentes e potencializar processos de significação mais amplos e contextualizados.

No âmbito da formação dos pibidianos, destaca-se o caráter formativo da experiência, marcada tanto pelos desafios quanto pelas aprendizagens construídas ao longo do processo. A inserção no contexto escolar, ainda que em condições adversas impostas pelo ensino híbrido, exige a mobilização de saberes teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante da docência. Nesse sentido, a experiência vivenciada contribui não apenas para a constituição de conhecimentos didático-metodológicos, mas também para o fortalecimento da identidade docente, evidenciada pelo envolvimento, pela percepção de capacidade e pelo reconhecimento da prática como significativa.

Ademais, a socialização das atividades em diferentes espaços acadêmicos amplia o alcance das ações realizadas e reforça seu potencial formativo, ao promover o diálogo com outros pesquisadores. Tal movimento evidencia a relevância de iniciativas como o PIBID na construção da práxis docente de professores em formação inicial.

Por fim, compreende-se que a experiência relatada evidencia a importância de propostas que integrem formação teórica, planejamento sistematizado e prática pedagógica contextualizada, possibilitando a construção de processos de ensino e de aprendizagem significativos. Assim, reafirma-se o papel de programas como o PIBID, sendo uma política pública essencial para a formação de professores, ao promover espaços de experimentação, reflexão e produção de conhecimentos no campo educacional.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

GASPARIN, J. L. (2003). **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

KLEIMAN, Ângela; VIANNA, Carolina Assis Dias ; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, dez. 2019.



KRAEMER, M. D.; PARDINHO, J. A. O.; SALVINI, R. S. Linguística Aplicada: o processo de produção e reescrita textual na Educação Básica. **Confluência**, Rio de Janeiro, Linceu Literário Português, n. 61, p. 434-462, jul./dez. 2021.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. **Reflexão sobre o Trabalho Docente**: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. Santa Rosa: Fema, 2014.

MARX, Karl (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. Ed. V. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MEDVIÉDEV, Pavel Nikolaevich (1928). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Apresentação de Beth Brait. Prefácio de Sheila Grillo. Tradução e notas de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2019. 272p.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

RUIZ, E. D. **Como Corrigir Redações na Escola**. 3. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKI, L. S. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch (1929-1930). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

